NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Peic – Dezembro de 2024

Francisco Rosário

Assessor econômico

As vendas do varejo em Maceió, em 2024, foram crescentes no varejo, essa afirmação é possível quando se entende que o aumento do endividamento das famílias significa mais receita para o vendedor. O endividamento das famílias no mês de dezembro continuou crescendo apesar de ser mais leve, com um aumento na margem de um acréscimo em 0,3% (tabela 01). Dois motivos podem estar por trás do arrefecimento no aumento do endividamento, para as famílias com menor renda pode sinalizar redução renda disponível para o consumo além do básico, haja vista a pressão inflacionária de 2024, particularmente nos itens de supermercado e farmácia. Outro motivo é o aumento dos juros que está afetando o consumo em bens duráveis por parte das famílias de maior renda, pois estão se endividando mais e consumindo menos bens duráveis, exatamente os que mais demandam crédito.

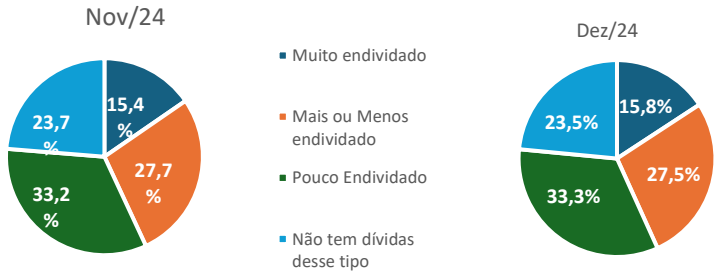
Tabela 01: Síntese dos resultados para dezembro/24 (% do total de famílias).

	Total	Dívidas em atraso (%)	Não terão condições de pagar (%)
dez/23	60,9%	22,4%	9,7%
nov/24	76,3%	36,8%	10,7%
dez/24	76,5%	35,6%	11%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2024).

A inadimplência, em Maceió, que vinha crescendo desde junho, em dezembro reduziu em -3,3%, mudando a tendência totalmente. Essa redução brusca na inadimplência tem a ver com o pagamento do 13º salário dos trabalhadores, que foi utilizado para redução e adimplemento de dívidas atrasadas. Por outro lado, o superendividamento, as famílias que não têm como pagar as dívidas, continua aumentando, registrando uma variação positiva de 2,8% na comparação mensal.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Alagoas (nov/dez – 2024)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

O comparativo do nível de endividamento mostra que o número de famílias sem dívidas vem reduzindo desde setembro, chegando em dezembro com uma redução de -0,9% no quantitativo de famílias sem dívidas. Por outro lado, o número de famílias aumentou, mesmo que na margem. As famílias "muito endividadas" aumentou em número em 2,5%, reduziu o número de famílias "mais ou menos" endividadas em -0,8%, mas o número de famílias "pouco endividadas" aumentou menos que em novembro (7,5%), ficando em dezembro com um acréscimo de famílias na ordem de 0,2%.

Essas variações no nível de endividamento mostram que, apesar da redução no crescimento do número de famílias endividadas, existe relativo descontrole financeiro nessas famílias.

A partir da decomposição da renda das famílias endividadas, fica mais claro quem efetivamente está se endividando mais. Na comparação mensal, em dezembro as famílias de maior renda reduziram em -75% a quantidade dos muito endividados, ao passo que as famílias com renda menor que 10 sm, aumentou em 4%. Houve também uma redução de quase 10% nas famílias sem dívidas e com poucas dívidas, entre os que ganham mais. Por outro lado, as famílias de menor renda reduziram em -3,2% o quantitativo dos "mais ou menos endividados", provavelmente essas famílias aumentaram o quantitativo dos muito endividados (tabela 02).

Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (dez/24).

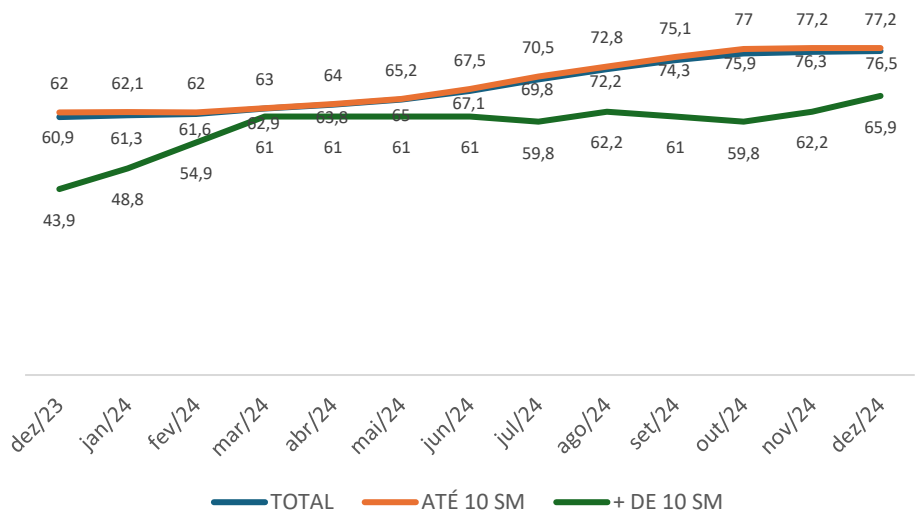
Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	16,7%	**4,0%**	1,2%	**-75,0%**
Mais ou Menos endividado	26,5%	**-3,2%**	42,7%	**29,6%**
Pouco Endividado	34,0%	**0,6%**	22,0%	**-10,0%**
Não tem dívidas desse tipo	22,8%	**0,0%**	34,1%	**-9,7%**

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 13 meses. O gráfico permite perceber que há uma inflexão no crescimento do endividamento em outubro, de um lado, as famílias de menor renda continuam com o endividamento estabilizado não aumentando o número de famílias, enquanto as de maior renda aumentaram de forma significativa seu endividamento em dezembro, registrando um crescimento de 6,3% frente a novembro, que marcou um crescimento de 3,7%.

É importante considerar que o percentual com endividamento das famílias com renda mais alta sempre foi menor que os das demais famílias, contudo, nos últimos meses o ritmo de crescimento do endividamento dessas famílias aumentou de forma significativa, provavelmente, o que explica maior consumo anual em imóveis, automóveis e viagens, conforme identificado no gráfico 05.

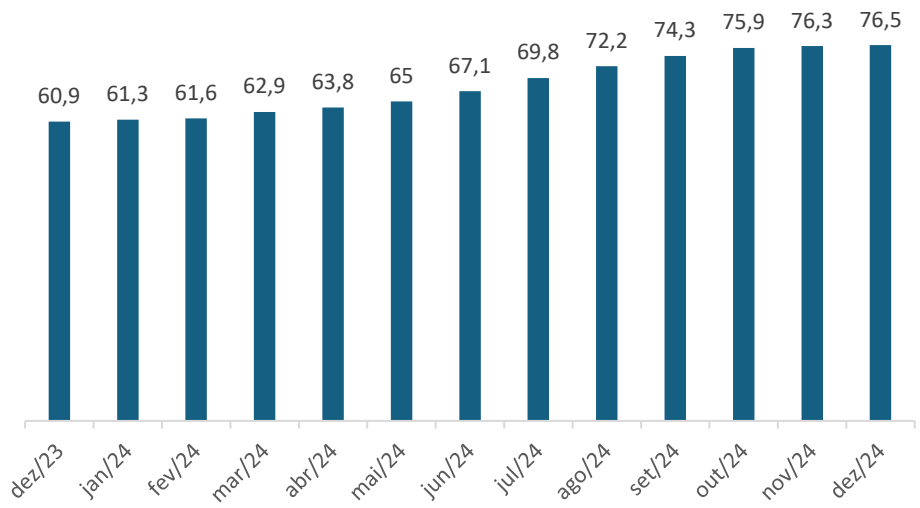
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (dez/23 – dez/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

O gráfico 03 mostra no geral a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento das famílias em Maceió. É possível perceber no gráfico a perda de ritmo no crescimento do endividamento nos últimos meses do ano. Apesar do patamar de endividamento se encontrar mais alto que em dezembro do ano anterior em 25,6%.

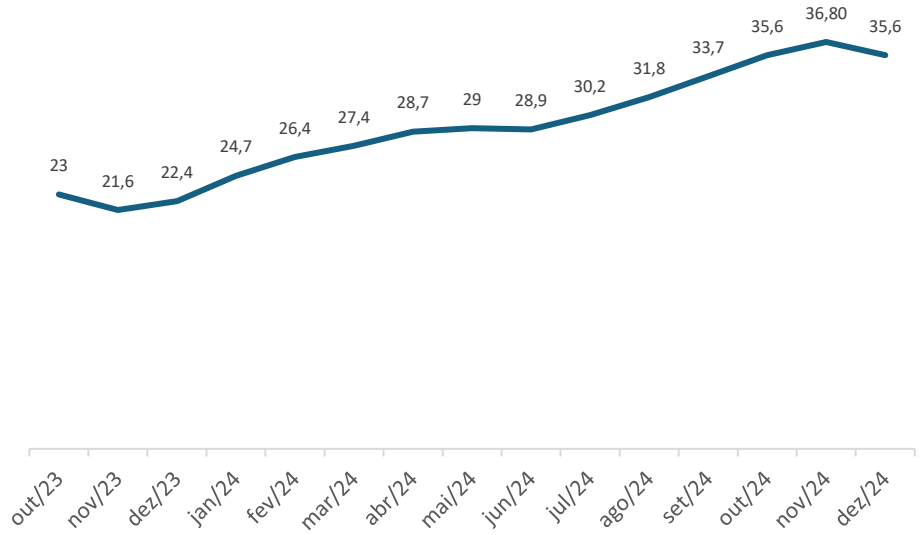
Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias endividadas em Maceió.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

Apesar do crescimento da inadimplência por mais de um ano, medida pelo indicador do ICF para Maceió e apresentado no gráfico 04, em dezembro a tendência de crescimento das famílias com dívidas em atraso recuou em -3,3%.

Gráfico 04: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

Apesar da redução da inadimplência em dezembro, 33% das famílias endividadas com menor renda não terão condições de pagar nenhuma dívida em dezembro. Esse percentual é 6% maior que o mês anterior. Essas mesmas famílias, com menor renda, aumentou em 9% o quantitativo delas que possuem dívidas em atraso com mais de 90 dias, frente ao mês de novembro. Nesses dois indicadores críticos para o endividamento e consumo, é zero o número de famílias com renda maior que 10 sm.

No subindicador de parcela da renda comprometida com dívidas, as famílias com menor renda que comprometem mais de 50% da renda em dezembro ficou em 3,8% dos endividados, um aumento de 8% frente novembro. Mas, 9,3% das famílias de maior renda comprometiam mais de 50% em dezembro, um aumento de 57,4% na comparação mensal.

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 02, 03 e 04, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. Na tabela 02, as famílias de renda mais baixa mantiveram o endividamento entre novembro e dezembro, após registrar sucessivos aumentos ao longo do ano com 0,26% em novembro, 2,5% em outubro e 3,2% em setembro, ou seja, o ritmo de crescimento do endividamento de famílias nessa faixa de renda está em decréscimo ou controlado por hora.

Por outro lado, as famílias com maior renda, continua a aumentar o endividamento mês a mês, quando em dezembro registrou 6,3% de crescimento das famílias endividadas e em novembro já tinhas registrado um aumento de 3,8% nesse quantitativo de famílias. Na comparação anual, as famílias <10 sm, aumentou em 20% o número de endividados. Muito desse aumento pode ser explicado pelo aumento do consumo de imóveis e automóveis em Maceió, conforme o gráfico 05.

Tabela 02: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – dez/24

	até 10sm	mais de 10sm
dez/23	62%	43,9%
nov/24	77,2%	62%
dez/24	77,2%	65,9%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

A tabela 03, mostra a redução da inadimplência nos percentuais de famílias endividadas nos dois recortes de renda. Na renda menor que 10 sm, a redução foi de -3,1% frente a novembro, já as famílias de maior renda reduziram em -22,7% o quantitativo de famílias com dívidas e inadimplentes, se igualando ao percentual do mesmo mês do ano anterior.

Tabela 03: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividados) – dez/24

	até 10sm	mais de 10sm
dez/23	23,5%	8,5%

nov/24	38,8%	11%
dez/24	37,6%	8,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

Na tabela 04, observa-se o retorno do aumento do número de famílias que não terão com pagar suas dívidas, ou seja, os superendividados. Em dezembro as famílias que não possuem condições de pagar suas dívidas aumentou em 6,9% frente a novembro, taxa de crescimento menor que a de novembro, que foi de 11%.

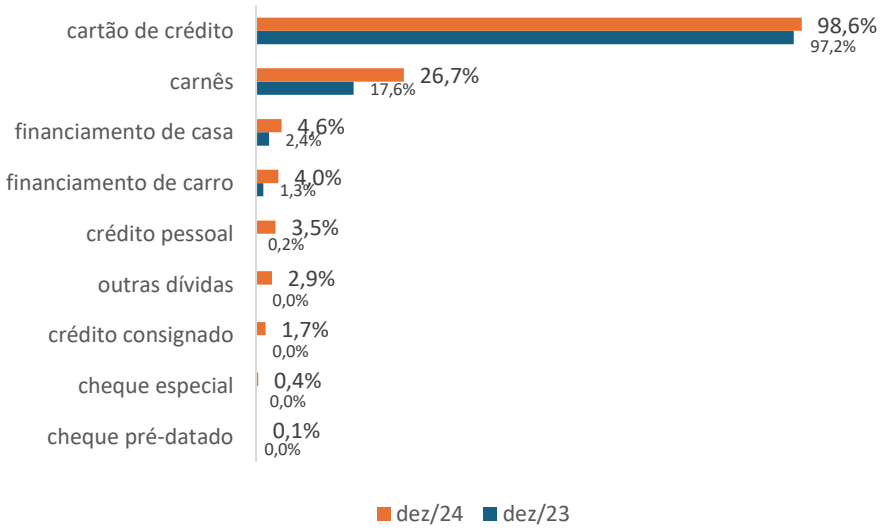
Tabela 04: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

	até 10sm	mais de 10sm
dez/23	46,1%	0,0%
nov/24	30,9%	0,0%
dez/24	33,0%	0,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

O perfil de endividamento do consumidor de Maceió para dezembro é apresentado no gráfico 05. O cartão de crédito ainda é o meio de endividamento mais efetivo e na comparação anual para dezembro, 2024 continua apresentando crescimento sobre 2023. O crédito em carnês é a segunda forma de endividamento para Maceió, em 2024 representou 24,8% das dívidas das famílias com um crescimento de 51,5% em relação ao mesmo mês de 2023.

Gráfico 05: Tipos de dívida do consumidor em Alagoas – nov/24



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

O endividamento em automóveis e imóveis, dois tipos de bens demandantes de crédito e que movimenta o segmento de venda de bens duráveis (mais caros), apresentaram crescimento em novembro de 2024 frente 2023, de 203,7% e 93,7%, respectivamente.

Mais uma vez surge a preocupação com o aumento da taxa SELIC, que fechou o ano em 12,25%, o que irá pressionar ainda mais o já caro mercado de crédito brasileiro e já está afetando os empréstimos, tanto de automóveis como imobiliários. Em dezembro houve uma redução de -4,4% no volume de famílias endividadas com o crédito imobiliário e -1,5% no quantitativo de famílias endividadas com crédito para compra de automóveis.

A PEIC no mês de dezembro sustenta uma tendência de redução no ritmo de crescimento do endividamento das famílias em Maceió, particularmente as famílias de menor renda. A pressão da carestia nos itens básicos de consumo e o encarecimento do crédito está por trás desse recuo no consumo, portanto, no endividamento.

Para o varejo de Maceió fazer frente aos desafios do endividamento das famílias, da inflação alta e do crédito mais caro, é essencial oferecer promoções e descontos nos itens essenciais e mais consumidos por famílias de renda mais baixa. Também se faz necessário facilitar o parcelamento sem juros, negociar melhores condições com fornecedores, aumentar a eficiência da gestão financeira da empresa, diversificar a gama de produtos, investir no marketing digital e melhorar o atendimento ao cliente. Essas estratégias podem atrair os reticentes consumidores, além de reduzir custos e construir uma relação de confiança com os clientes.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor** (PEIC). Brasília, julho, 2024.